



Correio Manhã

28-07-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1239 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10

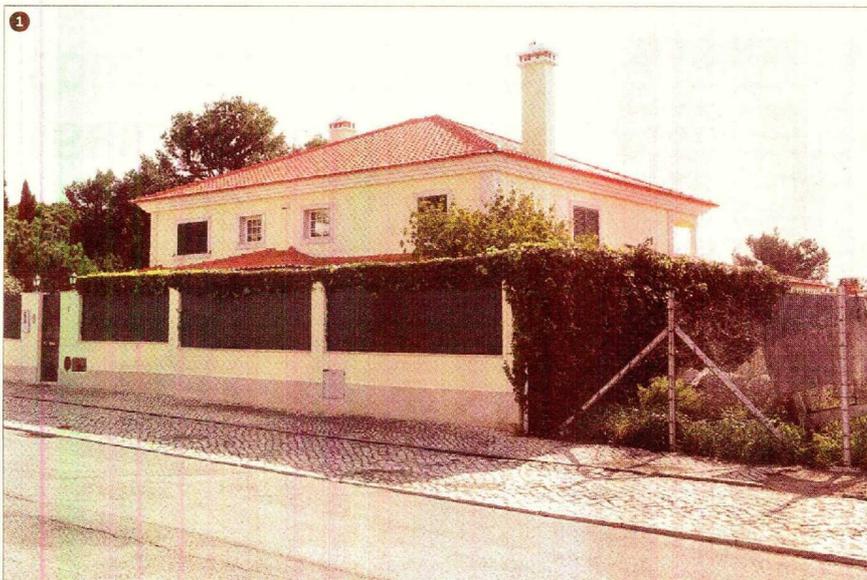
DENUNCIADO POR COLEGA

INSPECTOR DA PJ DESVIA 200 MIL € DE VEIGA

**CAÇADO A COMPRAR CAFÉ
POR 50 MIL EUROS
EM NOTAS**

➤ **EMANUEL BRIOSA** fez buscas a casa de empresário e ficou com maço de 400 notas de 500 euros ➤ **ESTÁ PRESO** em Évora P.10

OPERAÇÃO ROTA DO ATLÂNTICO



1 Mansão onde foram encontrados os sete milhões 2 José Veiga, suspeito de ser intermediário no esquema de corrupção, é o rosto mais visível do processo



FOTOS: DIVULGADAS PELOS SERVIÇOS

Juiz dá o exemplo de Pereira Cristóvão e apela à confissão

■ Emanuel Briosa foi presente ao juiz Carlos Alexandre, que é também titular do processo Rota do Atlântico, em que foram apreendidos os sete milhões. Só confessou ter desviado 40 mil €, apurou o CM, mas o magistrado recordou-lhe que estavam em falta 200 mil. E deu-lhe o exemplo de Pereira Cristóvão, antigo inspetor da PJ que só depois de ter estado preso confessou crimes de roubo, passando para domiciliária. Emanuel manteve a primeira versão e já está na cadeia de Évora. ●



Cristóvão confessou roubos

Inspetor da PJ rouba 200 mil euros a Veiga

PECULATO ➤ Emanuel Briosa fez busca a mansão na Quinta da Marinha e desviou maço de 400 notas de 500 € no meio de 7 milhões, em cofres **DESASTRADO** ➤ Deu nas vistas ao comprar café a pronto

HENRIQUE MACHADO

O crime na cave do lote 22 da rua dos Sobreiros, na Quinta da Marinha, Cascais, tinha tudo para ser perfeito. Quase sete milhões guardados em dois cofres, entre euros e dólares, que ainda hoje, cinco meses depois, ninguém reclama. Nem José Veiga, nem os sócios, nem o ministro congolês Ondongo, das Finanças. Porque é prova num megaprocesso de corrupção – pagamento de luvas em negócios de petróleo e construção na República do Congo. Assim, Emanuel Briosa, inspetor da PJ que desviou um maço de 200 mil € na busca à casa, só foi traído porque um colega viu.

DENÚNCIA ANÓNIMA LEVOU À INVESTIGAÇÃO. ACABOU PRESO PELOS COLEGAS

Emanuel Briosa, que na madrugada de 3 de fevereiro foi emprestado à operação Rota do Atlântico por outra secção da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária – a sua área de investigação era o contrabando –, integrou uma equipa de quatro inspetores na busca à mansão desabitada na Quinta da Marinha. Mal foram descobertos e abertos os cofres, depois de contornadas as portas blindadas, Briosa não resistiu. Deitou discretamente a mão a um maço de 400 notas de 500 € cintadas, envolvidas em invólucros de plástico e com números de série italianos. Ao todo, 200 mil € perdidos no meio de 3

PORMENORES

Esquema de corrupção

A PJ acredita que o verdadeiro dono do dinheiro é Ondongo, ministro das Finanças do Congo, e que os sete milhões foram pagos pela construtora brasileira Asperbras. Veiga, segundo a investigação, era um intermediário no esquema de corrupção.

A casa de luxo 'sem dono'

A propriedade da casa da Quinta da Marinha onde foram descobertos os dois cofres com os milhões está em nome de uma sociedade offshore. A PJ acredita que pertence a Ondongo, tal como o dinheiro que chegou a Portugal no jato da Asperbras que aterrou em Tires.

milhões de € e de 4 milhões e 350 mil dólares. Depois o inspetor Briosa escondeu o dinheiro, antes de a equipa fazer a primeira contagem à fortuna apreendida – a segunda é feita já na PJ. Mas um colega apercebeu-se de qualquer coisa estranha e surgiu na PJ uma denúncia anónima. Outra secção da unidade tratou da investigação em segredo e tempo recorde – e percebeu-se onde parava o dinheiro pelos sinais exteriores de riqueza do inspetor, que até tinha o ordenado penhorado: comprou a pronto, por cerca de 50 mil €, um café na Margem Sul. Foi detido terça-feira, conforme o CM noticiou em primeira mão, e está preso em Évora. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Macedo foi ouvido e saiu da cadeia ao fim de três dias

■ Ricardo Macedo e Dias Santos, históricos do combate ao tráfico de droga da PJ, foram presos em abril por corrupção – suspeitos de receberem luvas de traficantes em troca de informações. Dias Santos passou para prisão domiciliária, com pulseira, pouco depois; e agora foi a vez de Macedo, na semana passada, deixar Évora. Foi ouvido pelo juiz Carlos Alexandre, terça-feira, e três dias depois estava em casa. ●



Ricardo Macedo está preso em casa